
Estudo comparativo: o tratamento da crítica de cinema nos websites *Metacritic* e *Rotten Tomatoes*¹

Calvin da Silva COUSIN²
Gilmar Adolfo HERMES³
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um estudo comparativo entre os websites *Metacritic* e *Rotten Tomatoes*, que acumulam críticas – oriundas de outros veículos de comunicação – referentes a produtos culturais e determinam uma nota para tais trabalhos. Sendo a crítica um dos gêneros mais frequentes no Jornalismo Cultural, este artigo irá analisar o modo como os sites encaram a crítica voltada para o cinema, utilizando dos métodos de análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e comparativo (DURKHEIM, 1985). Para tanto, é necessário discorrer acerca das funções da crítica cultural e do seu papel específico na indústria cinematográfica, além de explicar os distintos sistemas de avaliação que os sites utilizam.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de Cinema; Jornalismo; *Metacritic*; *Rotten Tomatoes*.

1. Introdução

Tradicionalmente, o Jornalismo Cultural possui caráter criativo, crítico e, ao mesmo tempo, de divulgação das artes e das ciências humanas e sociais, ao tratar da produção, circulação e consumo de bens simbólicos pela população. Ele deve acompanhar e refletir sobre o sistema artístico-cultural, além de fortalecê-lo e auxiliar na construção de um público consumidor (GOLIN, 2009). Deste modo, um dos principais textos presentes na prática de Jornalismo Cultural é a resenha crítica. As críticas devem incluir uma apresentação das obras escolhidas, uma análise delas e a sua recomendação (ou não) (NASCIMENTO, 2009).

Tendo em vista a influência que a crítica pode ter na forma como os produtos culturais são recebidos pelo público, a presente pesquisa propõe analisar a maneira como a crítica de cinema é tratada por dois websites que agregam resenhas provenientes

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 1 – Jornalismo, do Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, email: calvin_cousin@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPel, email: ghermes@yahoo.com

de variados veículos de comunicação, com a intenção de analisá-las e formar um consenso (através de uma nota) acerca da receptividade dos críticos em relação às obras cinematográficas. O *Metacritic*⁴ e o *Rotten Tomatoes*⁵ servem como uma espécie de processadores do conteúdo de jornais, ao coletarem as informações relativas às críticas em meio às entropias que existem devido ao webjornalismo. O formato facilita a navegação pela web na procura de opiniões especializadas (AMATRIAIN et al, 2009). Entretanto, ainda que ambos os sites tenham como principal objetivo orientar seus usuários sobre a receptividade de filmes recém-lançados, os métodos por eles utilizados para avaliar as obras (e, conseqüentemente, as resenhas angariadas) são bastante distintos e representam concepções diferentes sobre como a crítica deve ser utilizada e tratada dentro do Jornalismo.

Assim, será realizado um estudo comparativo entre os websites, com base em Schneider et al (1998) e Durkheim (1985), além da necessidade de uma análise de conteúdo (BARDIN, 2010) para decifrar as diferentes maneiras como as críticas são tratadas no cálculo das médias disponibilizadas pelas páginas, e a influência que elas buscam exercer sobre seus leitores. É preciso, em um primeiro momento, explicar o funcionamento dos sites: um breve histórico, sua organização gráfica, o método utilizado para selecionar as publicações e, principalmente, como são calculadas as notas – e o papel das críticas no processo. Após, a análise e comparação levará em conta a função que a crítica deve desempenhar no trabalho de divulgação e compreensão das obras audiovisuais, relacionada com a forma como o *Metacritic* e o *Rotten Tomatoes* se aproximam de tal prática, de modo a compreender a concepção de crítica de cinema que aparece nos sites e como são tratadas as opiniões dos profissionais da área.

2. Metodologia

O presente trabalho se baseia na noção de estudo comparativo, conforme exemplificado por Durkheim (1985). Na ótica do autor, o estudo das ciências sociais deve, por um lado, ser encarado como o estudo dos demais mecanismos biológicos, pelo fato da sociedade possuir uma lógica organizativa semelhante à dos grupos animais. Por outro, para compreender plenamente os organismos sociais, é preciso “desvendar suas

⁴ Disponível em: <http://www.metacritic.com/>

⁵ Disponível em: <http://www.rottentomatoes.com/>

conexões essenciais, formadas pelas relações de causalidade e de funcionalidade que lhe são inerentes” (SCHNEIDER et al, 1998, p.59).

Seguindo a lógica de Durkheim, para confirmar o status da sociologia como uma ciência, uma pesquisa comparada desempenha o papel de ponto médio entre a complexidade dos objetos de estudo em seu estado bruto e a possibilidade do conhecimento científico de estabelecer explicações de forma generalizada (SCHNEIDER et al, 1998). Desta forma, pode-se considerar que aspectos objetivos e pontuais encontrados nos objetos de pesquisa (como o número de críticas utilizadas e as notas disponibilizadas pelos sites), ao serem lançados sobre material de interpretação, de certo modo, subjetiva (as resenhas), justificam a categorização da pesquisa quanto estudo comparativo. Para o autor:

Para que uma variação seja demonstrativa, não é necessário que todas as variações diferentes daquelas que comparamos tenham sido rigorosamente excluídas. O simples paralelismo de valores pelos quais passa dois fenômenos, desde que tenha sido estabelecido um número suficiente de casos bastante variados, é a prova de que existe entre eles uma relação [...] A concomitância constante é, pois, ela mesma, uma lei, seja qual for o estado dos fenômenos que restaram fora da comparação. (DURKHEIM, 1985, p.113-114)

Pela comparação de dois fatos sociais o estudioso pode estabelecer os dados fundamentais, a causa principal de seus efeitos e as consequências (SCHNEIDER et al, 1998). Para chegar à causa comum entre os fenômenos estudados, é preciso procurar, através da dedução, como um dos objetos pode produzir o outro e verificar o resultado da dedução com o auxílio de novas comparações. Caso a verificação seja bem sucedida, pode-se considerar a análise como terminada (DURKHEIM, 1985). Utilizando tal referencial teórico, se estabelece o plano para a análise.

Em um primeiro momento foi realizado o levantamento de informações sobre os websites, com ênfase no processo de seleção das críticas utilizadas para calcular as notas concedidas aos filmes e o modo como é feito o cálculo. Ainda, é importante salientar as categorizações de qualidade que os veículos disponibilizam (“fresco”, “aclamo universal”, etc.). Terminado o levantamento, as características observadas no *Metacritic* e no *RT* foram transcritas e explicadas (conforme consta no capítulo 2 deste artigo). Após, foram listadas noções gerais de Jornalismo Cultural e do papel do crítico na indústria cinematográfica. Tais noções ajudam a compreender as semelhanças e as diferenças entre os sites, além visualizar o modo como a crítica é (ou deveria ser) tratada nas páginas. Para ilustrar as diferenças entre os métodos de avaliação adotados pelos objetos da pesquisa, foram escolhidos dois filmes: *Moonlight – Sob a luz do luar*

(*Moonlight*, Barry Jenkins, 2016) e *Capitão América – Guerra Civil* (*Captain America – Civil War*, Joe Russo e Anthony Russo, 2016). O primeiro foi eleito por ter ganhado o *Academy Award*, o Oscar, de Melhor Filme na cerimônia de 2017 – celebrando os filmes hollywoodianos de 2016 –, enquanto o segundo obteve a maior bilheteria mundial do ano de 2016, com mais de US\$ 1,1 bilhão⁶.

Por sua vez, não se pode deixar de aproximar a pesquisa de uma análise de conteúdo, devido à sua estrutura e também ao modo como foram encarados os objetos de estudo. Seguindo a concepção de Bardin (2010), o trabalho se classificará como uma análise de avaliação, cujo objetivo é o de medir as ações do locutor (no caso, os sites) acerca dos objetos que ele utiliza (as críticas). Para a autora, trabalhos no formato são divididos em três etapas: a pré-análise, que engloba a organização e concepção do roteiro, incluindo a formulação das hipóteses e objetivos (especificamente, apontar as semelhanças e diferenças entre o *Metacritic* e o *RT*); a exploração do material, que indica o levantamento realizado sobre os sites; e, finalmente, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, que serão apresentados a seguir.

3. Os websites

3.1. *Metacritic*⁷

O *Metacritic* é um website estadunidense que acumula críticas, exclusivamente em inglês, de distintas fontes sobre DVDs, programas de televisão, filmes, vídeo games e álbuns de música, além de produzir material próprio sobre a indústria do entretenimento (sobretudo listas com indicações de filmes, escolhidos com base na nota atribuída pelo site, e textos sobre trabalhos recém-lançados, incluindo entrevistas e matérias sobre a produção das obras, mas evitando resenhas). Os fundadores do portal – Jason Dietz, Marc Doyle e Julie Doyle Roberts – tiveram a ideia de inaugurá-lo em meados de 1999, quando elaboraram um sistema de avaliação que poderia unir diversas críticas, analisá-las e estipular uma nota para os produtos culturais examinados. Desta forma, o lançamento do site em 2001 possibilitou a estreia do *Metascore*, que calcula uma nota média entre as avaliações que renomados críticos de jornais impressos ou de web publicam. Conforme consta no próprio site, o seu objetivo é o de “ajudar os

⁶ Dado obtido no *Box Office Mojo* (www.boxofficemojo.com). Acesso em: 12 de abril de 2017.

⁷ Todas as informações foram retiradas da seção de FAQs - *Frequently Asked Questions* (Perguntas Frequentemente Feitas) do site.

consumidores a fazerem decisões esclarecidas sobre como gastar seu tempo e dinheiro em entretenimento⁸”. O *Metacritic*, ainda, é considerado por páginas como a *Game Revolution* e a *Gamasutra* como o principal agregador de críticas da indústria dos vídeo games.

Na página de cada produto avaliado, são disponibilizados resumos das resenhas consideradas e links que direcionam o leitor aos textos originais. O site possibilita que usuários também deem uma nota e escrevam suas próprias críticas das obras, ainda que tais contribuições não sejam consideradas para o cálculo do *Metascore*, a avaliação de interesse deste artigo. Para determinar o *Metascore*, a equipe do site vasculha as críticas disponíveis nos veículos que constam em sua lista de publicações⁹, analisa as notas atribuídas pelos jornalistas e as converte em uma escala de 0-100 (caso o crítico não dê uma nota para o trabalho ao longo de sua resenha, a equipe escolhe uma pontuação tendo como base a impressão geral que o texto passou). As notas individuais dos críticos, então, são calculadas juntas para gerar uma média geral. Este é o *Metascore*, ainda que a sessão de FAQs do site alerte que as notas concedidas por algumas publicações mais prestigiadas tenham um peso maior no cálculo final do que as demais. O *Metacritic* não revela quais veículos se encaixam na categoria de “mais prestigiados”.

Comparado com outros agregadores de críticas, o *Metacritic* considera um número reduzido de publicações, preferindo utilizar textos originários de veículos, tradicionalmente, renomados, barrando blogs e websites pessoais devido à qualidade inconsistente que estes podem apresentar. Além disso, o *Metascore* faria com que as avaliações individuais perdessem a importância caso um excesso delas fosse considerado. Para determinar as publicações utilizadas, a equipe do site analisa se elas são reconhecidas pela indústria, se produzem resenhas de qualidade e se estas são publicadas com frequência. Ainda, ao tratar das críticas de cinema, o site considera publicações originárias de todas as regiões dos Estados Unidos, para que as preferências locais sejam respeitadas. Para um filme constar no *Metacritic*, é necessário que, ao

⁸ Tradução própria do autor.

⁹ Após a consulta realizada no dia 11 de abril de 2017, as publicações utilizadas para avaliação de filmes são: *Arizona Republic*, *The A.V. Club*, *Austin Chronicle*, *Boston Globe*, *Charlotte Observer*, *Chicago Sun-Times*, *Chicago Tribune*, *Christian Science Monitor*, *CineVue*, *Consequence of Sound*, *Empire*, *Entertainment Weekly*, *The Film Stage*, *The Guardian*, *HitFix*, *The Hollywood Reporter*, *Indiewire*, *Los Angeles Times*, *Miami Herald*, *New Orleans Times – Picayune*, *New York Daily News*, *New York Magazine*, *New York Post*, *MTV News*, *New York Times*, *The New Yorker*, *New York Observer*, *NPR*, *Philadelphia Inquirer*, *The Playlist*, *ReelViews*, *Rolling Stone*, *Salon.com*, *San Francisco Chronicle*, *ScreenCrush*, *Screen International*, *The Seattle Times*, *Slant Magazine*, *Slate*, *St. Louis Post-Dispatch*, *Tampa Bay Times*, *The Telegraph*, *Time*, *Time Out London*, *Time Out New York*, *Toronto Globe and Mail*, *Total Film*, *USA Today*, *Variety*, *The Verge*, *Village Voice*, *Wall Street Journal*, *Washington Post*, *We Got This Covered*, *TheWrap*.

menos, alguns dos veículos listados o critique, independente de seu lançamento ser em grande escala ou limitado.

Ainda que muitos críticos incluam uma espécie de nota em suas próprias resenhas ao analisarem um filme (seja utilizando estrelas, letras ou números), alguns optam por não avaliarem as obras quantitativamente. Nestes casos, a equipe do *Metacritic* compara o texto com publicações anteriores do mesmo autor (o site salienta que seus profissionais leem muitas críticas, de modo à melhor compreender o processo) para considerar, na escala de 0-100, qual é a nota que a obra merece. Dão preferência para múltiplos de dez, ainda que, ocasionalmente, notas como 75 sejam atribuídas. Caso algum crítico discorde da nota agregada à sua resenha, o site afirma que este deve entrar em contato com a equipe para que as alterações necessárias sejam feitas.

Na página de cada filme, o *Metascore* é exibido no topo da página dentro de um quadrado colorido, que será verde (para notas acima de 61), amarelo (para notas entre 40 e 60) ou vermelho (para notas entre 0 e 39). Uma nota entre 81 e 100 é considerada como “aclamo universal”; entre 61 e 80 como “críticas geralmente positivas”; entre 40 e 60 como “críticas mistas ou medianas”; entre 20 e 39 como “críticas geralmente negativas”; e entre 0 e 19 como “aversão generalizada”. Durante a conversão de notas de críticos que utilizam diferentes métodos de avaliação, são seguidos os seguintes tratamentos (Tabelas 1 e 2):

Escala de 4 estrelas
4 estrelas – 100
3.5 estrelas - 88
3 estrelas – 75
2.5 estrelas – 63
2 estrelas – 50
1.5 estrela – 38
1 estrela – 25
0.5 estrela – 12
0 estrelas – 0

Tabela 1 - Método de Avaliação (Estrelas)

Escala Alfabética

A ou A+ - 100
A- - 91
B+ - 83
B - 75
B- - 67
C+ - 58
C - 50
C- - 42
D+ - 33
D - 25
D- - 16
F+ - 8
F ou F- - 0

Tabela 2 – Método de Avaliação (Alfabeto)

3.2. *Rotten Tomatoes*¹⁰

O *Rotten Tomatoes* é um agregador de críticas estadunidense que reúne textos relativos a cinema e séries de televisão. Lançado em doze de agosto de 1998 por Senh Duong (cujo objetivo era o de criar um website onde “as pessoas pudessem acessar resenhas de variados críticos dos Estados Unidos”), o site possui esse nome – traduzido como “tomates podres” – devido à antiga crença de que plateias que desaprovam uma peça de teatro irão atirar tomates podres no palco e nos atores. Cada filme/série de TV possui sua própria página, onde é listado um índice de aprovação (medido através do *Tomatometer*) e uma lista com as resenhas utilizadas para a avaliação, além de links que direcionam o leitor para os textos originais. Abaixo do índice, é mencionado o “consenso dos críticos”, um breve resumo, elaborado pela equipe do *Rotten Tomatoes* (a partir daqui, *RT*), da ideia geral que as críticas passam.

O *Tomatometer* avalia os produtos audiovisuais através de resenhas que são coletadas pela equipe do *RT*, incluindo aquelas veiculadas a grandes veículos ou as individuais escritas por críticos que participam de variados sindicatos de escritores ou de associações de críticos de cinema. Para serem consideradas no site, as resenhas

¹⁰ Informações retiradas da sessão de informações do website (acesso: 11 de abril de 2017).

originais devem possuir um determinado (e não divulgado) número de curtidas dos leitores em redes sociais. Existem, ainda, os considerados *top critics*, escritores renomados, com pelo menos cinco anos de experiência, que publicam em veículos que estão entre os 10% mais lidos ou em websites que contam com mais de 1,5 milhão de visitantes mensais. Após a análise das resenhas, a equipe do site decide se elas são positivas (classificadas como “frescas” e indicadas com o ícone de um tomate vermelho) ou negativas (classificadas como “podres” e indicadas com o ícone de um tomate verde esmagado). O índice de avaliação é dividido da seguinte maneira:

- Filmes com amplo lançamento que apresentam entre 75%-100% de aprovação, contando com mais de 80 resenhas (sendo pelo menos cinco delas de *top critics*), recebem o selo de “atestadamente fresco”, que se mantém enquanto a aprovação for superior a 70%. Filmes com lançamento limitado necessitam apenas de 40 resenhas para obterem o selo, além das cinco dos *top critics*.
- Filmes com aprovação entre 60% e 100%, que não atendem aos requisitos previamente mencionados, são considerados “frescos” (o selo é idêntico ao atribuído às resenhas positivas).
- Filmes com aprovação abaixo de 60% são rotulados como “podres” (o selo é idêntico ao das resenhas negativas).

O site monitora todas as resenhas analisadas para cada filme e, então, calcula a porcentagem delas que é positiva. *Blockbusters*¹¹ recentes podem acumular, até mesmo, trezentas resenhas. O site também permite que os leitores cadastrados avaliem as obras através das “críticas de usuários”, originando uma nota distinta a do *Tomatometer*. Contudo, a avaliação por parte dos usuários é mais complexa do que a dos críticos, por, ao invés de se encaixar apenas como positiva ou negativa, contar com uma escala de nota de 0-10. Notas acima de sete são consideradas positivas.

Para constarem no *Tomatometer*, os críticos e os veículos onde seus textos são publicados devem preencher diversos requisitos. Para publicações impressas, é necessário que elas sejam um dos cem jornais diários (ou semanais) ou uma das cem revistas com maior circulação nos Estados Unidos, ou então uma das dez principais publicações sobre entretenimento no país¹². Para rádio e televisão, é necessário que as transmissões sejam feitas para toda a nação, além de, na maioria dos casos,

¹¹ Os “arrasa-quarteirões”, filmes com produções multimilionárias e extensas campanhas de marketing que resultam em sucessos de bilheteria.

¹² Para determinar quais veículos se encaixam em tais categorias, são utilizados o *Audit Bureau of Circulation*, *The Magazine Publishers of America* e a *Association of Alternative Weeklies*.

disponibilizar as críticas via internet. Publicações online devem manter, ao menos, 500 mil visitantes mensais únicos, de acordo com *comScore, Inc* ou os *Nielsen Net Ratings*, assim como suas resenhas devem apresentar uma média de, no mínimo, trezentas palavras, e também consistência no profissionalismo, qualidade e integridade editorial dos textos veiculados. Ainda, os sites considerados devem possuir um domínio particular. O *RT* também admite o trabalho de críticos que trabalham exclusivamente com vídeos, embora estes devam ser exibidos em websites ou blogs próprios (descartando portais como o *YouTube*) e contar com o número mínimo de 20 mil inscritos, além de dois anos de publicações regulares.

4. Análise

O Jornalismo Cultural se desenvolveu em conjunto com o crescimento urbano e trouxe, desde o início, o frequente uso da crítica, que originalmente era literária, mas evoluiu para englobar as demais manifestações artísticas que surgiam (FARO, 2006). Para se analisar a crítica de cinema e, conseqüentemente, o Jornalismo Cultural, é necessário compreender o que é cultura. O termo, por si só, pode ser encarado de diversas maneiras dentro da Antropologia, e os próprios jornalistas a encaram através de convenções formadas pela interação de forças sociais. Logo, “nas páginas de jornais se entende ‘cultura’ sobretudo como ‘as expressões artísticas’” (HERMES, 2015, p.150), ainda que seja pressionada por definições maiores.

Realmente, a palavra “cultura”, ao menos no Jornalismo, remete à arte e às suas modalidades. “Faz com que relacionemos, também, ao modo de vida de uma região do país ou do mundo, os costumes e os hábitos se diferem das demais áreas” (ALVES, 2013, p.9). Entretanto, “cultura”, na verdade, engloba todos os processos sociais e conhecimentos adquiridos pelos seres humanos quanto membros de uma sociedade. Para Warnier (2000), confundir as indústrias de cultura com a cultura em si é dar força para o imperialismo midiático dos países industrializados e menosprezar os que não são espetaculares o suficiente. Iniciando a análise por esta constatação, pode-se inferir que o *Metacritic* e o *Rotten Tomatoes*, ainda que tentem ser o mais democráticos possível em suas avaliações, são websites fundados por estadunidenses e operados nos Estados Unidos, considerando apenas críticas em inglês (salvo exceções bastante raras, como ocasionais aparições da aclamada revista francesa *Cahiers du Cinéma* no *RT*). Dessa

maneira – e exigindo um número mínimo de críticas para que os filmes sejam avaliados, sendo que muitos filmes estrangeiros recebem lançamentos limitados na América do Norte – ambos os sites contribuem para o imperialismo de Hollywood entre a indústria cinematográfica. Tal atitude vai ao encontro da ideia de que o Jornalismo Cultural “é uma instância autorizada de consagração de alguns em detrimento de muitos outros, tendo relações privilegiadas com os agentes culturais” (BARROS FILHO in HERMES, 2015, p.160).

Novamente, a resenha crítica é um dos principais gêneros textuais nesse tipo de Jornalismo. Entretanto, na contemporaneidade, a crítica entra em crise como formato de texto jornalístico, pelo fato de se acreditar que os produtos culturais não são mais passíveis de serem meramente julgados (OSÓRIO, 2005). Com isso, quer-se dizer que a arte não é mais concebida puramente de forma técnica e pode ser encarada por múltiplos ângulos. Entre a diversidade de pensamentos e opiniões sobre um mesmo produto, e “na medida em que não temos certezas *a priori* sobre o que seja a arte, é que se fazem necessários a crítica e o ajuizamento” (OSÓRIO, 2005, p.22). Os websites, ainda que sirvam para disponibilizar uma variedade de opiniões sobre obras cinematográficas, contrariam tal noção, por atribuírem uma nota, algo extremamente objetivo, sobre material que deve ser encarado de forma subjetiva (e que, por sua vez, já julga outro trabalho que precisa ser visto da mesma forma).

É essencial que os críticos, para exercerem tal função, tenham aprofundado o conhecimento da História da Arte e dos campos em que atuam, tendo consumido muitos de seus bens culturais, para que consigam compreender da melhor forma possível o que lhes é apresentado. Por exemplo, “um crítico de cinema frequentemente reconhece filmes do passado, o que lhe permite um jogo de comparações, intuitivas ou explícitas” (COLI, 1995, p.36). Ao exigirem que os jornalistas avaliados possuam experiência prévia na área da crítica, e leiam muitos textos do gênero, os sites agregam à noção de que é necessário conhecimento do campo para que os profissionais elaborem boas críticas e, conseqüentemente, material para ser utilizado nos portais.

Logo, passa a ser papel do crítico não puramente condenar ou enaltecer uma obra, mas compreender e levantar questionamentos e reflexões entre os leitores acerca do que estão consumindo, sem tomar uma postura inflexível ou se considerar um profissional acima dos outros. O Jornalismo voltado para o Cinema, especificamente, surgiu ao longo do século XX, e talvez seja um dos mais observáveis em cadernos de

cultura, pelo fato da sétima arte ser uma das mais populares e viver em constante ascensão. O número de salas de cinema e de festivais está em expansão, aproximando o audiovisual do público e fazendo com que este encontre generoso espaço nas editorias de cultura (BALLERINI, 2015). Para julgar uma obra de arte, é “necessária uma disposição reflexiva, e até mesmo criativa, que ponha em movimento a imaginação, o entendimento e a sensibilidade” (OSÓRIO, 2005, p.37). Desta forma, compreende-se que é importante se aproximar de forma humana das obras analisadas, levando em consideração os esforços que foram gastos para sua realização.

Neste ponto, as semelhanças entre o *Metacritic* e o *RT* diminuem. Ainda que o objetivo dos agregadores seja semelhante – auxiliar os usuários a se informarem sobre os filmes que irão consumir –, o modo de pontuar as obras é distinto. O *Metacritic* dá profundidade às críticas analisadas, com notas que variam de 0-100 (ainda que nem todos os números da escala sejam contemplados), enquanto o *RT* apenas as classifica como aprovações ou reprovações, privando a disposição reflexiva, conforme mencionada por Osório (2005), que as críticas devem apresentar. Ao simplesmente dizer que um filme é bom ou ruim, o site impede os leitores de compreenderem e refletirem a fundo sobre os materiais contemplados, reduzindo o trabalho dos críticos à sua concepção arcaica. Ainda na lista de divergências, o *Metacritic* dá preferência às resenhas publicadas em periódicos, enquanto o *RT* abrange páginas pessoais que, ocasionalmente, podem ser propriedade de um crítico amador (PRYSTON, 2013).

É fácil observar as diferenças entre os sistemas de avaliação ao comparar o tratamento que *Moonlight* e *Capitão América* receberam em cada um dos sites. *Capitão América* recebeu 90% de aprovação no *RT* e média 75 no *Metacritic*, enquanto *Moonlight* teve 98% de aprovação e 99 (em ambos os sites, foi o filme com melhor desempenho em 2016, recebendo a quarta maior nota da história no *Metacritic*)¹³. A classificação de *Capitão América* é especialmente interessante (*Moonlight* foi aclamado em ambos os veículos), pela discrepância entre as notas, que o encaixa, inclusive, em categorias distintas. Tendo 90% de aprovação entre 337 críticas, foi conferido a esse filme o selo de “atestadamente fresco”, a honraria máxima do *RT*, enquanto sua nota 75 – de 52 críticas – o coloca no segundo patamar do *Metacritic*, “críticas geralmente positivas”. Isso indica que os críticos, de modo geral, gostaram do filme, mas não acham que ele seja desprovido de falhas técnicas ou de enredo, reforçando a ideia de

¹³ Acessos em 12 de abril de 2017.

que o cálculo realizado pelo *Metacritic* leva em consideração a profundidade que as resenhas devem apresentar de forma mais proveitosa que o *RT*, que encaixa os textos em um sistema binário de bom/ruim, retirando a complexidade e a humanidade das críticas.

A nota de *Moonlight* foi semelhante nos dois sites (o 99 representaria quase que uma perfeição do ponto de vista crítico), mas o número de resenhas utilizadas para os cálculos, se comparado com os de *Capitão América*, revelam outra realidade na manutenção dos veículos. Consideravelmente menos do que o *blockbuster*, o premiado filme foi avaliado por 51 pessoas no *Metacritic* e por 280 no *RT*. O controle das publicações utilizadas no *RT*, embora rígido, é mais abrangente do que o do outro website, possibilitando que diversas páginas pessoais publiquem suas resenhas, uma vez que a internet é um meio que possibilita à crítica resgatar formas de participação mais democrática, inclusive por ela estar cada vez menos presente em jornais tradicionais (CARREIRO, 2010).

Sendo uma pequena produção, que não faz parte de uma franquia e trata de temas com relevância social (a vida de um jovem gay negro), *Moonlight* não foi visto pelo mesmo número de pessoas que *Capitão América*, recebendo menos avaliações. Os arrasa-quarteirões, com suas bilheterias bilionárias, são assistidos por mais pessoas e isso faz com que mais críticos tenham a oportunidade de escrever seus textos, pelo fato de que muitos dos que publicam na web são, na realidade, cinéfilos semi-amadores, amantes de filmes que gostam de ler e escrever sobre eles, mas que raramente conseguem fazer dessa atividade uma profissão (CARREIRO, 2010). Para Rubens Ewald Filho (in BALLERINI, 2015), a internet possibilitou que todas as pessoas publiquem suas próprias críticas de cinema, fazendo com que até mesmo grandes veículos entrassem em crise com seus profissionais, com as demissões sendo frequentes. Ainda, os exageros na fotografia e na trilha sonora das grandes produções contribuem para a construção de significados próprios dentro da própria obra, ao contrariarem as noções de Bernadet (1985) de que os elementos técnicos de um filme devem ser sutis, para não distraírem o público do enredo e da evolução dos personagens – tal prática, além das campanhas publicitárias, torna os *blockbusters* mais acessíveis. Além disso, é importante observar que no *Metacritic*, com seu sistema de seleção menos flexível, o número de resenhas referentes aos dois filmes foi quase igual, pelo fato de que a crítica

profissional em grandes jornais deve contemplar as pequenas e as grandes produções, na tentativa de ser um espaço de análise (e divulgação) democrático.

5. Considerações Finais

Este artigo apresentou uma comparação entre o modo como a crítica de cinema é retratada nos websites agregadores de resenhas *Metacritic* e *Rotten Tomatoes*, enaltecendo suas semelhanças e diferenças. Os veículos coletam os textos de maneira semelhante (ainda que o controle do *Metacritic* seja mais rígido) e os utilizam para gerar uma nota para as obras audiovisuais, com o objetivo de guiar o usuário sobre o consenso formado pelos críticos em relação aos trabalhos, em meio às entropias causadas pelo webjornalismo. Contudo, ainda que a intenção seja semelhante, o mecanismo utilizado pelos sites escancara as diferentes maneiras como a atividade crítica é encarada em cada um.

Com o *Tomatometer*, o *RT* considera as críticas analisadas como positivas ou negativas, ranqueando a receptividade dos filmes através de uma porcentagem de aprovação (acima de 60% são filmes “frescos”, abaixo são filmes “podres”) e simplificando a análise e reflexão que devem constar nas resenhas, que precisam fugir do padrão de meramente enaltecer ou condenar uma obra (OSÓRIO, 2005). O *Metacritic*, por sua vez, utiliza de um número menor de textos, mas não ignora a pluralidade de opiniões (observável em sua tentativa de considerar críticos de todas as regiões dos Estados Unidos) e avalia os filmes em uma escala de 0-100, abrindo espaço para variados níveis de aclamo e aprofundamento por parte dos profissionais.

Desta forma, conclui-se que o objetivo e a existência de ambos os websites é louvável, ainda que o *Metacritic* se aproxime de maneira mais satisfatória das concepções contemporâneas de crítica de cinema. Espera-se, com esta pesquisa, que alguns dos métodos existentes na internet para gerar um consenso entre críticos tenham sido desmitificados, para auxiliar os leitores no consumo do conteúdo e a compreender a significância da crítica de arte no Jornalismo Cultural. Este é o passo inicial da pesquisa, que pode ter continuidade com uma análise mais aprofundada de como os sites tratam a variedade de discursos presentes nos textos críticos.

6. Referências

ALVES, Carolina Padilha. **JORNALISMO CULTURAL E A INDÚSTRIA MUSICAL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BILLBOARD BRASIL**. Trabalho de Conclusão de Curso [da] Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2013, 32 p.

AMATRIAIN, Xavier et al. The wisdom of the few: a collaborative filtering approach based on expert opinions from the web. In: **Proceedings of the 32nd international ACM SIGIR conference on Research and development in information retrieval**. ACM, 2009. p. 532-539.

BALLERINI, Frantiesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (1977). Lisboa (Portugal): Edições, v. 70, 2010.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema?** São Paulo: Brasiliense, 1985, p.31-60.

CARREIRO, Rodrigo. História de uma crise: a crítica de cinema na esfera pública virtual. **Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura**, v. 7, n. 2, 2010.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional, 1985.

FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. **Comunicação & Sociedade**, v. 28, n. 46, p. 143-163, 2006.

GOLIN, Cida. Jornalismo cultural: reflexão e prática. In: AZZOLINO, Adriana Pessatte (org.). **7 Propostas para o Jornalismo Cultural**. São Paulo: Miró Editorial, 2009, p.23-38.

GOMES, Regina. Crítica de Cinema: História e influência sobre o leitor. **Revista Crítica Cultural**, v. 1, n. 2, p. 18-21, 2006.

HERMES, Gilmar. Jornalismo cultural: uma concepção dinâmica. In: NEGRINI, Michele; FIEGENBAUM, Ricardo Z. (org.) **Olhares sobre o Jornalismo: concepções, processos e inserção social**. Florianópolis: Insular, 2015.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **As razões da crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PRYSTHON, Angela. Transformações da crítica diante da cibercinefilia. **Celeuma. Universidade de São Paulo**, v. 1, n. 1, p. 72-83, 2013.

SCHNEIDER, Sérgio et al. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: EDUSC, 2000.